



PARES DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO: Responsabilidade Ambiental e Social na Comunidade Salinas Ribamar Cabedelo - PB

Maria Adelize da Silva Luz - IESP - (adeliceluz@hotmail.com)

RESUMO

O projeto objeto deste artigo foi uma união de fatores que gravitaram entre si até que puderam ser concatenados em um Projeto de Responsabilidade Social de fato, quais sejam, a existência de um aglomerado subnormal nas circunscrições da faculdade IESP, a política pública e cultural da instauração e multiplicação da responsabilidade social e ambiental e a observância da instituição a essa cultura, somados a isso as iniciativas dos indivíduos que se engajaram na tentativa de ajudar a comunidade e as pessoas que nela residem, procurando lidar não apenas com as flagrantes necessidades que vitimam a comunidade, mas visando desenvolver as suas potencialidades latentes, assim como propagar os ideais de bem estar interno concernentes à responsabilidade social e a existência ecologicamente sustentável como uma forma de viabilizar a preservação do bioma de mangue onde a comunidade está assentada. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e realizou-se um estudo descritivo a partir das visitas de campo na própria Salinas Ribamar e com base na literatura que versa sobre responsabilidade social e ambiental. O trabalho que vem sendo desenvolvido no Projeto tem uma finalidade contínua de auxílio ao desenvolvimento local e enfoque na busca por permitir às pessoas da comunidade, em especial suas crianças, o acesso a uma formação acadêmica formal, empregabilidade e desenvolvimento de uma consciência cidadã que permeie os **preceitos da sustentabilidade e defesa ambiental.**

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Responsabilidade Ambiental. Aglomerado Subnormal.

ABSTRACT

The project that was the object of this article was a union of factors that gravitated to one another until they could be concatenated in a Social Responsibility Project, namely, the existence of a subnormal cluster in the circumscriptions of the IESP, the public and cultural policy regarding social and environmental responsibility and the institution's agreement to this culture, also the initiatives of individuals who engaged in an attempt to help the community and the people who live there, trying to deal not only with the glaring needs that victimize the community, but aiming to develop their potentialities, as well as to propagate the ideals of internal well-being concerning social responsibility and ecologically sustainable existence as a way of making possible the preservation of the mangrove biome where the community is settled. The methodology used was a qualitative approach and a descriptive study that was carried out from the field trips in Salinas Ribamar itself and based on the literature regarding social and environmental responsibility. This essay that has been developed in the Project has a continuous purpose of helping local development and focusing on enabling people in the community, especially their children, access to formal academic schooling, employability and the development of a citizen conscience that permeates the precepts of sustainability and environmental protection.

Keywords: Social Responsibility. Environmental Responsibility. Subnormal Cluster.



1 INTRODUÇÃO

Há um ditado popular na língua inglesa que diz “*from humble beginnings come great things*”, que em tradução livre significaria “de inícios humildes ocorrem grandes coisas”, e ao que pese o fato de que o trabalho desenvolvido - e que continua em desenvolvimento - na Comunidade Salinas Ribamar não propor para si mesmo uma conclusão ou encerramento de uma missão, é de fácil constatação que este projeto de responsabilidade social e ambiental adquiriu a classificação como uma iniciativa grandiosa, contudo, visto que se deve evitar na linguagem da produção científica o juízo de valor, faz sentido aqui tomar emprestado um termo da linguagem técnica musical, o *Crescendo*, e atribuir ao projeto à característica de ter um aumento intensivo e progressivo, conforme descreveria Merriam Webster (2019).

No caso em comento, este projeto foi uma união de fatores que gravitaram entre si até que puderam ser concatenados em um Projeto de Extensão de fato, quais sejam, a existência de um aglomerado subnormal nas circunscrições da faculdade IESP, ou talvez seja mais coerente aduzir sobre a existência de uma faculdade nas circunscrições de um aglomerado subnormal, a política pública e cultural da instauração e multiplicação da responsabilidade social e ambiental e a observância da instituição a essa cultura, somados a isso as iniciativas dos indivíduos que se engajaram na tentativa de ajudar a comunidade e as pessoas que nela residem.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Constituição Federal, 1988)

A garantia aos direitos sociais fundamentais está fundamentada na Carta Magna de 1988, conforme se depreende de seu artigo 6º encimado, contudo, tal acesso é delineado apenas de forma genérica e é admitido pelas ciências sociais aplicadas como sendo normas programáticas, isto é, normas que não delineiam políticas públicas específicas, mas que apenas norteiam a filosofia de gestão e desenvolvimento do país. De maneira que poderia se perceber estas normas como sendo uma busca pela utopia.

E qual seria a validade de uma normativa utópica? Impende trazer à baila aqui a noção de Fernando Birri trazida por Galeano.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar. (Birri *apud* Galeano, 1994)

Resta então não se abandonar os conceitos norteadores e visar contribuir para com o todo social, verificando-se então que, havia uma coletividade urbana assentada com graves carências no que tange infraestrutura, educação, saúde e lazer, todas essas sendo necessidades humanas que circunvençiam a garantia estatal em razão da situação de marginalidade dessa coletividade de pessoas, e que o IESP poderia atuar de forma determinante nesse auxílio, tanto de forma imediata, com arrecadações e contribuições diretas, bem como de forma mediata, através de articulações que visassem o desenvolvimento social da comunidade com iniciativas de fomento à cultura e ensino de atividades laborais que contribuíssem para com a empregabilidade da população, bem como possibilitar a ela uma existência compatível com os preceitos da sustentabilidade ambiental, visto que a comunidade é situada em área de mangue, e, por conseguinte, permitir a essa população maior qualidade de vida. Em contrapartida,



constatou-se a possibilidade de permitir aos discentes da instituição uma prática das ciências estudadas em sede de curso e uma inserção dentro de um contexto social de desigualdade que lhes permitiria uma visão mais ampla de mundo.

Diante do exposto, faz-se mister dizer que, em síntese, em razão da proximidade geográfica da Comunidade com a Instituição, o Projeto de Pesquisa objeto deste artigo visou propiciar aos alunos do IESP a imersão em um espaço onde poderiam desenvolver de forma prática aquilo absorvido em sala de aula, de maneira a ter impacto social positivo junto a um aglomerado subnormal carente de infra e superestrutura, capacitação profissional e educação social ambiental; de forma a desenvolver atividades comunitárias que tem por objetivo a melhoria do espaço trabalhado.

Sendo então este artigo um estudo descritivo, onde foram utilizadas técnicas de visita de campo, trazendo uma abordagem de cunho qualitativo a respeito das intervenções realizadas junto à comunidade em sede de execução do potencial positivo de auxílio no que tange responsabilidade social e ambiental do IESP e os correspondentes impactos na Comunidade Salinas Ribamar.

Este artigo visa explorar o vínculo estabelecido entre a comunidade acadêmica e os moradores da comunidade Salinas Ribamar, através de ações diversas que visam o aprimoramento da comunidade através do fomento em suas esferas de educação, saúde, responsabilidade ambiental e social, lazer, empreendedorismo e inclusão social. Objetivando também estudar o envolvimento dos alunos com atividades na comunidade; analisar os trabalhos de cunho pedagógico e lúdico realizados junto à comunidade e verificar o empoderamento dos habitantes da comunidade em razão do crescimento transindividual possibilitado.

A escolha dessa comunidade se fez em razão da possibilidade de se trabalhar com populações carentes no entorno da própria instituição, de maneira a promover ações objetivando a melhoria na qualidade de vida da comunidade atendida. O projeto possibilita por meio das suas atividades, uma troca de experiências entre moradores da comunidade e os discentes, a qual contribui para o desenvolvimento pessoal de ambos grupos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunidade objeto da análise deste trabalho, uma coletividade marginalizada em todas as acepções semânticas da palavra, não poderia ser designada como responsável pela promoção de seu próprio bem estar, visto que tanto não lhe compete a gerência executiva de seu território, nem tem acesso fatural a políticas públicas e infraestrutura estatal, tanto por uma alegável omissão dos órgãos competentes, quanto por um fator de complexidade quanto ao seu assentamento, visto que só restou àquela população a possibilidade de se assentar naquela circunscrição territorial que perfaz um ambiente de manguezal.

Contudo, diante da perspectiva trazida acima do norteamo das políticas tanto públicas quanto institucionais, e diante da existência do IESP enquanto um polo educacional e, por conseguinte, baluarte físico da propagação do conhecimento, verificou-se a possibilidade de a instituição auxiliar a comunidade na consecução de práticas de bem estar interno, como aduz o que se conceitua como Responsabilidade Social, fomentando cultura, lazer, empregabilidade e qualidade de vida para a população, e não tão somente isso, mas auxiliar na questão da existência ecologicamente sustentável que permitiria a sobrevivência e manutenção também da área de mangue, e como resultante, a preservação de não apenas a área habitada, mas para o bioma como um todo, de sua fauna e flora.



Em sede conceitual o termo “Urbanização” pode ser compreendido como um processo de modernização ou meramente a aglomeração estrutural urbana, caso se discorde da urbanização como uma forma de se modernizar, visto que é uma forma de se tornar o urbano, logo, o processo de assentamento de populações à margem ou de forma periférica em relação aos centros urbanos, faz parte também do processo de urbanização em sentido amplo.

Desta maneira, o caso em comento da Comunidade Salinas Ribamar pode ser compreendido como uma forma análoga de urbanização, visto que ocuparam um terreno ermo previamente não em contato com humanos e passou a ser habitado e edificado.

Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É o processo em que o espaço rural transforma-se em espaço urbano, com a conseqüente migração populacional do tipo campo-cidade que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, é chamada de êxodo rural.

Em termos de área territorial, no mundo atual, o espaço rural é bem mais amplo do que o espaço urbano. Isso ocorre porque o primeiro exige um maior espaço para as práticas nele desenvolvidas, como a agropecuária (espaço agrário), o extrativismo mineral e vegetal, além da delimitação de áreas de preservação ambiental e florestas em geral.

(...)

Os **fatores atrativos**, como o próprio nome sugere, são aqueles em que a urbanização ocorre devido às condições estruturais oferecidas pelo espaço das cidades, o maior deles é a industrialização.

Esse processo é característico dos países desenvolvidos, onde o processo de urbanização ocorreu primeiramente. Cidades como Londres e Nova York tornaram-se predominantemente urbanas a partir da década de 1900, início do século XX, em razão da quantidade de empregos e condições de moradias oferecidas (embora em um primeiro momento, a maior parte dessas moradias fosse precária em comparação aos padrões de desenvolvimento atual dessas cidades).

Os **fatores repulsivos** são aqueles em que a urbanização ocorre não em função das vantagens produtivas das cidades, mas graças à “expulsão” da população do campo para os centros urbanos. Esse processo ocorre, em geral, pela modernização do campo que propiciou a substituição do homem pela máquina e pelo processo de concentração fundiária, que deixou a maior parte das quantidades de terras nas mãos de poucos latifundiários.

Esse fenômeno é característico dos países subdesenvolvidos e é marcado pela elevada velocidade em que o êxodo rural aconteceu, bem como pela concentração da população nas metrópoles (metropolização). Tais cidades não conseguem absorver esse quantitativo populacional, propiciando a formação de favelas e habitações irregulares, geralmente precarizadas e sem infraestrutura. (PENA, 2016, grifos do autor)

Ocorre que desta alteração de uma área intocada surge o impacto ecológico em sua fauna e flora, especialmente em razão do bioma em questão ser de mangue, um ecossistema particularmente sensível em razão de uma zona de transição entre ambientes terrestre e marinho e servir de nascedouro para uma pluralidade de espécies marinhas e anfíbias.

De tal maneira, surge no habitante de um assentamento em tal ambiente uma responsabilidade ímpar no que tange a preservação ambiental, pois trata-se de uma relação de coexistência com imenso potencial destrutivo em razão de o ato de edificar e a produção de



lixo resultante da habitação serem potenciais vetores de degradação imediatos para o manguezal.

Como se depreende da leitura abaixo, o processo de educação ambiental pode ser visto também como uma forma de ressignificação comportamental, pois o comportamento é a exteriorização das acepções culturais, axiológicas e relativas a tradição de um indivíduo.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável exigem uma mudança nos valores que orientam o comportamento dos agentes econômicos e da sociedade em seu conjunto, além da transformação do conhecimento e da inovação de tecnologias para resolver os problemas ambientais. A sensibilização da sociedade, a incorporação do saber ambiental emergente no sistema educacional e a formação de recursos humanos de alto nível foram considerados como processos fundamentais para orientar e instrumentar as políticas ambientais.

(...)

O ambiente, como condição da sustentabilidade, deve assimilar-se a diversos paradigmas teóricos para internalizar os custos ecológicos do crescimento econômico, a eficiência energética dos processos produtivos, a racionalidade ecológica das sociedades tradicionais e os valores conservacionistas do comportamento humano. O saber ambiental problematiza assim o conhecimento para refuncionalizar os processos econômicos e tecnológicos, ajustando-os aos objetivos do equilíbrio ecológico, à justiça social e à diversidade cultural.

Porém, o saber ambiental se inscreve num processo de construção de uma nova racionalidade produtiva e de novos processos civilizatórios. Neste sentido, o saber ambiental surge como um processo de revalorização das identidades culturais, das práticas tradicionais e dos processos produtivos das populações urbanas, camponesas e indígenas; oferece novas perspectivas para a reapropriação subjetiva da realidade; abre um diálogo entre o conhecimento e saber no encontro do tradicional com o moderno. (LEFF, 2001)

A educação ambiental fornece os subsídios para que possa existir no indivíduo em questão a desconstrução de uma realidade que não pode ser aplicada àquele cenário específico, qual seja, a área de natureza. Visto que o visitante de uma área de preservação, ou equivalente, interage com aquele ambiente segundo o seu comportamento hodierno, deve-se buscar fazer um teste de realidade que permita àquela pessoa a compreensão de que um comportamento “urbano” não só é inapropriado como também potencialmente prejudicial ao ambiente preservado. Deve-se demonstrar que a projeção de uma atitude urbana não é factível com a perspectiva de preservação. Mas não tão somente isso, conforme continua Leff (2004):

O saber ambiental vai além da ambientalização do conhecimento existente – a internalização de uma “dimensão” ambiental – que viria completar a epopeia da racionalidade científica por alcançar um conhecimento objetivo e unitário da realidade. O saber ambiental transforma o conhecimento para construir uma nova ordem social. O saber ambiental está comprometido com a utopia, através de novas formas de posicionamento dos sujeitos da história face ao conhecimento. Trata-se de um saber que não só articula as ciências existentes, mas que forja novas ideologias e teorias que geram novas solidariedades e sentidos, que mobilizam ações sociais orientadas pelos princípios de racionalidade ambiental. Esta racionalidade não só gera novos



conhecimentos, mas produz um diálogo de saberes onde se forjam novas formas de organização social e apropriação subjetiva da realidade através das estratégias de poder no saber e pelo conhecimento.

O saber ambiental constitui novas identidades e interesses, onde surgem os atores sociais que mobilizam a construção de uma racionalidade ambiental. Neste sentido, o saber ambiental se produz numa relação entre teoria e práxis. O conhecer não se fecha em sua relação objetiva com o mundo, mas se abre à criação de sentidos civilizatórios. A qualidade de vida, como finalidade última da realização do ser humano, implica um *savoir vivre*, no qual os valores e sentidos da existência definem as necessidades vitais, as preferências culturais e a qualidade de vida do povo. (LEFF, 2001)

Conforme a teoria pedagógica verbaliza, existem graus educacionais e não absolutos educados e não educados. A educação em si é uma atitude de viés sociológico e, enquanto fruto desse estudo da sociedade, reflete momentos históricos e culturais das civilizações nas quais se discute a educação.

Fritjof Capra diz que com o tempo nos desconectamos de nossa essência e perdemos a noção de interdependência, pela qual todos os membros estão interligados em uma vasta rede de relações – a teia da vida. (ROCHA LOURES *apud* CAPRA, 2008)

Sendo assim, enquanto fruto social e reflexo histórico-cultural, a educação, assim como outros pilares da civilização, é mutante. É dinâmica e se modifica com o passar do tempo, com a progressão de sua civilização, progressão essa que se dá em razão de valores que se alteram, modificação esta que se dá em decorrência da detecção da necessidade de uma alteração comportamental ao nível de sociedade.

(...) a problemática socioambiental emerge como uma crise de civilização. Na eminência da inviabilidade da existência humana sobre a Terra unem-se os povos em busca de reverter o caos e reconquistar o direito à vida. Nesta tentativa, todos são convocados a propor soluções e alternativas. (ROCHA LOURES, 2008)

De forma que é inegável a maior preocupação com o meio ambiente, e a interação do ser humano com o mesmo, conforme será abordado mais a frente, a educação também assimila as necessidades abordadas por políticas públicas de desenvolvimento, e desta feita, tem-se um projeto educacional voltado para a sustentabilidade, a educação ambiental.

Muitos teóricos da pedagogia, psicologia e ciências sociais corroboram com as formulações que se adaptam a propostas de educação com foco na construção de um novo modelo civilizatório, respaldado nos princípios da complexidade e da sustentabilidade.

(...)

A proposta do filósofo John Dewey contempla a “educação pela ação”, segundo o pedagogo americano, o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas sim, na experiência. O teórico critica severamente a educação tradicional, principalmente no tocante à ênfase ao intelectualismo e à memorização.

Também caracterizada como Escola Progressista, a educação proposta por Dewey baseia-se no conceito de experiência como fator central de seus



pressupostos e tem como finalidade propiciar à criança condições para que resolva por si própria os seus problemas. O educador deve descobrir e apoiar-se nos verdadeiros interesses dos alunos para proporcionar um ensino que viabilize um valor educativo verdadeiro. Assim, o esforço e a disciplina da criança surgirão naturalmente, pois são fruto do interesse existente pela experiência proporcionada. (ROCHA LOURES, 2008)

Sendo o mangue um ambiente tão delicado, tão passível de desestruturação pode sobreviver tendo em seu seio um aglomerado subnormal? Ao que pese não tão somente a falta de saneamento básico e a falta de educação no que concerne higiene; as formas de poluição emitidas, sejam elas resíduos ou desdouro sonoro que podem vir a perturbar a fauna e flora do ambiente; além da prejudicialidade do comportamento urbano do morador, que por falta de adaptação ao meio ambiente natural, pode vir a apresentar condutas que venham a lesar aquela área preservada, seja por uma questão de falta de conhecimento no trato com animais silvestres ou por falta de conhecimento com relação a ter uma existência ecologicamente sustentável.

Existem várias concepções de mundo e da relação homem e natureza. Na teoria evolucionista, aquela mais difundida no mundo, a natureza é anterior ao homem, ou seja, foi quem lhe deu existência. O homem se diferencia dos demais seres vivos por sua capacidade teleológica de pensar e agir, de mudar e interferir na natureza. Mas, embora o homem sinta-se superior, ele apenas a complementa e a qualifica (...). O projeto de modernidade fez o homem perder a sua conexão com a natureza, levando-o a um vazio de consciência, que não o deixa mais perceber-se como parcela integrante deste todo. (CORIOLANO, 2007)

Foi mencionado no corpo de texto acima a relação de simbiose, a qual pode ser caracterizada como sendo “uma interação ecológica interespecífica, ou seja, entre organismos de diferentes espécies, ocorrendo de forma obrigatória e harmoniosa, permitindo vantagens recíprocas para as espécies envolvidas.” (RIBEIRO, 2016).

Nesse diapasão pode-se estabelecer a relação entre um meio ambiente preservado e um aglomerado urbano como uma relação simbiótica. Cabendo compreendê-los através de um exercício de analogia como “organismos” na cadeia geográfica de uma localidade, e como sendo “organismos de diferentes espécies”, pois diferem em suas essências.

No entanto, tal discordância essencial não acarreta em impossibilidade existencial de ambos, pois há uma possibilidade que permite vantagens recíprocas para eles, no sentido de que a existência de um aglomerado subnormal no centro de um manguezal, pode permitir que os habitantes sejam sujeitos ativos na preservação do bioma.

Vivemos uma nova etapa civilizatória proporcionada pela modernidade, pela revolução científica e pelo processo de globalização, sendo o conhecimento o personagem principal. Segundo Leff (2000), nunca antes se havia construído e transformado o mundo com tanta intensidade tendo como base o conhecimento. Por outro lado, nunca antes vivemos tamanha exploração de recursos e desgaste de ecossistemas. A ciência e a tecnologia são, sim, a maior força produtiva da humanidade, que atualmente tem sido administrada com dificuldades pois pode ser usada de forma altamente positiva ou negativa. Esta civilização do conhecimento é também a sociedade do



desconhecimento e da alienação generalizada na medida em que nunca antes tivemos tantos seres que desconhecem tanto, que estão tão excluídos dos processos decisórios e que se encontram tão perdidos a respeito da própria condução de suas vidas. ((ROCHA LOURES, 2008)

2.1 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL NA COMUNIDADE SALINAS RIBAMAR-PB

2.1.1 Caracterização da Área de Estudo

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) classifica o aglomerado subnormal como sendo:

o conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por **ausência de título de propriedade** e pelo menos **uma das características abaixo**:

- irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes **e/ou**
- carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública).

(IBGE, 2006, **grifo do autor**)

Sendo essas áreas conhecidas por diversas denominações, como favelas, comunidades, grotões, vilas, mocambos, dentre outros.

A comunidade Salinas Ribamar situa-se no município de Cabedelo, no Estado da Paraíba (PB). Nela habitam 278 famílias, havendo 186 crianças de até 10 anos, 153 adolescentes e 536 adultos, perfazendo um total de 875 pessoas, estes em sua maioria trabalham como lavadeiras, catadores de lixo, carvoeiros e diversas modalidades de subemprego.

A comunidade está situada em uma área de mangue, de maneira que a falta de infraestrutura como saneamento básico impacta diretamente aquele bioma, visto que a população local é levada a descartar seu lixo no próprio manguezal, resultando em contaminações com impacto direto na saúde da população local, bem como em uma degradação florística e faunística.

2.1.2 “De Inícios Humildes”

O contato entre o IESP e a comunidade Salinas Ribamar se deu de forma despreziosa, a professora autora deste trabalho, em sede de pesquisa dentro da área de Gestão Ambiental e Sustentabilidade em meados dos anos 2000, visitou a comunidade em razão de sua existência em um bioma de mangue.

Desta imersão preambular foi estabelecido contato com a representante da Associação de Moradores. E foi percebido pela professora autora que na comunidade, além das questões ambientais concernentes a ela e ao mangue (que eram o objetivo inicial daquela averiguação), que havia não só uma gama de necessidades em relação àquela coletividade, mas que também subjazia nela um complexo espectro de potencialidades a serem fomentadas e que



possibilitariam uma ascensão ou melhoria para a qualidade de vida desta locação e seus habitantes.

Diante do papel central da presidente da associação no que tange os interesses da comunidade, e do papel da professora como contato institucional junto ao IESP, foi de comum percepção para ambas que um trabalho conjunto poderia ser desenvolvido de maneira a acessar essas potencialidades.

Impendendo salientar que tais potencialidades foram percebidas em todos os extratos sociais da comunidade. Do ponto de vista da população jovem adulta, adulta e idosa, se verificou um alto índice de desemprego e de ilegalidade laboral que poderia ser lidada com implementação de workshops e minicursos que possibilitassem a alfabetização informática, o desenvolvimento de atividades manufatureiras e de gestão de microempreendimentos.

Contudo, o que se tinha de mais visível dentre as potencialidades percebidas, era o concernente às crianças da comunidade, particularmente os alunos das escolas estadual e municipal existentes dentro da comunidade, e com as quais foi feito o trabalho de forma mais presente e regular, em razão de serem a população mais vulnerável, por motivo de sua existência em um contexto de grave violência urbana, drogadição e abandono parental e estatal.

Alia-se a tudo isso as necessidades da comunidade no que concerne sua garantia a assistência de saúde, pois é sabido que grande parte da questão preventiva em relação a essa área perpassa por questões de higiene pessoal e coletiva, e cuja observância era no mínimo problemática em razão da situação periclitante em termos de estrutura na qual se encontra até hoje a comunidade.

2.1.3 Atividades Desenvolvidas

O projeto, com o condão de permitir que comunidade acadêmica interaja com os moradores da comunidade Salinas Ribamar, estabeleceu a implementação de eventos e atividades permanentes e episódicas que pode ser delineada conforme se segue.

2.1.3.1 Eventos Comunitários

Foi estabelecido um calendário fixo de organização de eventos comunitários relativos aos feriados nacionais e aos marcos culturais, como; Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal. Além de observar às festividades de Carnaval, Páscoa, Semana Santa, festividades juninas, dentre outras.

2.1.3.2 Eventos de Cunho Cultural e Lúdico

Foram realizadas atividades dentro da comunidade com uma metodologia lúdica, onde discentes do IESP auxiliaram crianças da comunidade em uma miríade de modalidades recreativas, ao exemplo da decoração de camisetas para que estas fossem utilizadas como presentes para as genitoras das crianças em homenagem ao Dia das Mães, bem como oficina de confecção de bonecos feitos a partir de papel de jornal, e oficinas de confecção de chocolate.



Fonte própria, 2018



Fonte própria, 2018

Além das atividades encimadas com as crianças, foram realizadas oficinas com estamparia de camisetas com a temática ambiental. Também ocorreu uma seleção de alunos dentre os moradores da comunidade para o curso de informática básica que foi ministrado pelos discentes do IESP nos laboratórios de informática.

É premente citar o Projeto Contador de Histórias, que foi uma iniciativa para estimular o hábito de leitura e abrir os horizontes de crianças da comunidade. Visando oferecer às crianças dessa comunidade uma aproximação com textos e histórias fantásticas da literatura brasileira e estrangeira. Aliando-se a isso, a entrega de revistas em quadrinhos com o fito de



fomentar o hábito da leitura na 2ª e 3ª infância. Tendo sido, também, uma oportunidade para desenvolver e destacar nos discentes voluntários do IESP, a importância da socialização, da prática da leitura, do trabalho em equipe, oratória, dentre outras habilidades importantes para o crescimento pessoal e profissional.

Delineou-se um calendário com eventos específicos em seus temas de maneira a fomentar diferentes áreas de necessidade da comunidade, quais sejam, Dia do Meio Ambiente, Gestores da Alegria, Orçamento Doméstico, Dia do Gibi, e Sorriso Feliz.

Foram organizadas e ministradas palestras voltadas para a Educação Ambiental, em razão da comunidade estar inserida em região de mangue como retromencionado. Além de fomentar o empoderamento das minorias através da promoção de discussões e exercícios que estimulem o pertencimento social e a normalização e aceitação de negros, pardos, indígenas e indivíduos pertencentes à comunidade LGBT.

Além dos supracitados, foi estabelecida também a realização de eventos para promoção da saúde e higiene, como o evento “Sorriso Feliz”, que visa distribuir materiais de higiene bucal e workshops de higienização e a relação entre higiene e saúde.

2.1.3.3 Bazares Solidários

Todo o custeio dos eventos realizados foi feito através de arrecadação solidária e contribuições financeiras da própria faculdade e da professora autora. De forma que as arrecadações funcionavam também como norteamientos temáticos para os eventos e ações aos quais se destinavam, como o projeto Sorriso Feliz retromencionado, que foi possibilitado em suas múltiplas edições graças ao esforço de arrecadação de materiais de higiene bucal realizados anteriormente ao evento. Bem como os eventos de promoção de leitura que visaram arrecadação de livros e revistas. Além da arrecadação de alimentos para a distribuição de feiras.

Dentre todos os esforços de contribuição coletiva, o regular dentre eles foi a realização de bazares solidários, onde todas as pessoas eram bem vindas a contribuir com alguma peça de vestimenta ou outro bem para que estes fossem destinados a um bazar, onde na hipótese de sua venda, o valor proveniente era somado a um montante a ser destinado para o custeio dos eventos regulares da comunidade, alimentação das crianças, manutenção das estruturas coletivas das escolas e também da biblioteca.

2.1.3.4 Intervenção Empreendedora

Além das atividades estipuladas até aqui, somou-se a elas o projeto que veio a ser denominado de intervenção empreendedora, motivado pela existência de uma potencialidade não explorada até então, do ponto de vista do empreendedorismo dentro da comunidade.

As oficinas e minicursos realizados tinham apenas a mentalidade de formação inicial, visando conferir aos beneficiários um ofício ou desenvolver uma habilidade que poderia ser exercida de maneira laboral, contudo, existia dentro da comunidade as iniciativas empreendedoras dos próprios moradores, que por motivos de falta de acesso a educação e estrutura, atingiam um teto de operação do qual não conseguiam escapar e impossibilitava a evolução de suas atividades, criando um entrevero na propagação de um comércio local que pudesse garantir a circulação de bens e serviços dentro da própria localidade e um desenvolvimento local com criação de postos de trabalho e a formação de uma demanda mercadológica que pudesse permitir o aparecimento de novos empreendimentos, por menores que fossem.



Fonte própria, 2018

Diante do exposto, foi traçada uma iniciativa onde diferentes coordenações de curso utilizaram suas especificidades curriculares para revitalizar, estimular e avigorar 06 (seis) empreendimentos comerciais situados na Comunidade Salinas Ribamar e geridos por moradores, através da atuação de grupos de alunos sob a tutela de docentes que irão prospectar e implementar, de acordo com suas respectivas áreas do conhecimento, formas de melhoramento para esses empreendimentos.



Fonte própria, 2018



3 METODOLOGIA

Este trabalho utilizou de um método de estudo bibliográfico, pesquisa *in loco* no que tange as ações desenvolvidas na comunidade.

Conforme assevera Prodanov e Freitas (2007):

Pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador, em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar a confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências e contradições que as obras possam apresentar.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Além do contínuo progresso em relação à educação social e ambiental e responsabilidade social dos habitantes locais, o projeto tem sucesso de forma continuada em fomentar o espírito coletivo da comunidade a partir de eventos que envolvem sua cooperação e confraternização. Esses mesmos eventos permitem o desenvolvimento de uma confiança, desta forma, possibilitando também uma profícua aproximação entre comunidade e Instituição, ao passo que já existem membros da comunidade que agora estudam no IESP e a existência de uma maior facilidade de contato entre docentes e líderes comunitários.

No entanto, visto que o objetivo idealizado, o norte de Birri por Galeano, como dito no início deste artigo, é ainda distante em razão da situação de extrema necessidade que passa a comunidade e as possibilidades de auxílio resumidas. Diante disso, verificamos que a atuação possível do projeto trouxe um sucesso ímpar para a propagação e busca pela consolidação da responsabilidade social e ambiental, pois foi visto um alargamento de todas as atividades e uma implementação expressiva e auspiciosa das ideias projetadas no início do projeto, cerca de 16 anos atrás, como a iniciativa singular das coordenações de curso, que seguindo o cronograma estipulado, trouxe o curso de Administração para planejar e executar planos de melhora para os empreendimentos comerciais anteriormente selecionados, assim como a intervenção eficaz, embora preambular, do curso de Psicologia, que levou docentes à comunidade com o intuito de fornecer um acompanhamento para as crianças em situação de fragilidade emocional em razão de sua circunstância social e econômica.

Além da positiva imersão institucional citada acima, verificamos como uma adição deveras positiva aos bazares solidários realizados pelo IESP na forma do “IESP Junta +” que resultou num valor arrecadado sem precedentes destinado à comunidade.



Fonte Chris Guedes, 2018.



Fonte própria, 2018

Bem como se verificou no semestre 2018.2 uma maior preocupação e interação da própria prefeitura de Cabedelo, que buscou a instituição para que em reunião, pudesse ser traçada uma estratégia conjunta de medidas em favor da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto PARES – Responsabilidade Social e Ambiental teve inícios humildes, mas é um testemunho à possibilidade de atingir grandes coisas, com cada vez maior interiorização dos ideais de sustentabilidade e bem estar por parte dos habitantes da comunidade, e cada vez mais intensa participação institucional nas ações para e na comunidade, verifica-se um contínuo aumento na propagação cultural e no potencial de desenvolvimento socioeconômico dentro da comunidade, bem como na proteção ao bioma de mangue na qual se situa. Contudo, seria enganar-se dizer que os objetivos traçados foram de fato alcançados, pois há muito a se



fazer, e enquanto houver uma coletividade humana em situação de desamparo social e impossibilidade de inclusão no complexidade social geral, haverá espaço para a academia e o magistério intercederem em sua defesa.

Desta feita, permanece aceso o ideal de atingir o desenvolvimento da região e especificamente da área trabalhada, com a inclusão de uma população marginalizada em projetos educacionais e profissionalizantes; e auxiliando tal população a alcançar suas necessidades em termos de responsabilidade social e ambiental, empregabilidade e políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização Ecológica**. São Paulo: Cultrix, 2006, 312 p.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **O Turismo e a Relação Sociedade-Natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza-PE: EdUECE, 2007, 439 p.

GALEANO, Eduardo. **Las palabras andantes**. [S. l.]: Siglo XXI, 1994.

IBGE. Aglomerados Subnormais Informações Territoriais. [S. l.], 20 maio 2006. Disponível em:
<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001, 496 p.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Urbanização; Brasil Escola**. Disponível em
<<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm>>. Acesso em 24 de março de 2016.
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Rio grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

ROCHA LOURES, Rodrigo C. da, **Educar e Inovar na sustentabilidade**. Curitiba: UNINDUS, 2008, 193 p.
09.